HOSPITAL DE CÂNCER

Mais de 100 pessoas fazem triagem para exames de próstata e colo do útero

Atendimentos desta segunda-feira

Fichas serão encaminhadas para equipe para seleção

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O Lions Clube Tangará da Serra realizou nesta segunda-feira, 20, uma triagem para seleção de 90 pessoas que farão exames gratuitos contra o câncer de Colo de Útero (Papanicolau) e Próstata. Os exames serão realizados por uma equipe do Hospital de Câncer de Barretos-SP, através da Unidade Móvel, no próximo dia 5 de junho.

O trabalho antecipado, explica a associada Marilza Barreto, é necessário para selecionar as pessoas que farão as consultas, sendo 40 de próstata destinados aos homens entre 50 a 69 anos e 50 de colo uterino, à mulheres de qualquer idade, com vida sexual ativa. "E o atendimento nesta segunda-feira ficou dentro das expectativas", revela a associada, ao destacar a grande procura foi para exames de próstata.

> Atendimento nesta segunda ficou dentro das expectativas

Ao todo, 108 pessoas compareceram ao clube nesta segunda-feira, 20, e preencheram a ficha de cadastro. Agora as fichas serão encaminhadas para equipe especializada para seleção desses pacientes que serão comunicados previamente do exame.

Este trabalho em parceria com o Hospital de Câncer de Barretos ajuda na detecção precoce, no caso do câncer de próstata, de um dos mais frequentes entre os homens, depois do câncer de pele, além de ser a segunda causa de morte por câncer em homens no Brasil, com mais de 14 mil óbitos, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca).

Já em relação ao câncer do colo do útero, excetuando-se o câncer de pele não melanoma, é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina (atrás do câncer de mama e do colorretal), e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. São quase 6 mil mortes por ano, segundo o Inca.

A detecção precoce do câncer é uma estratégia para encontrar o tumor em fase inicial e, assim, possibilitar melhor chance de tratamento.

PENSÃO

Governo estuda BPC permanente para pessoas com microcefalia

O Brasil teve 3.332 casos confirmados de microcefalia de 2015 a 2018

ANA C. CAMPOS / Agência Brasil

O ministro da Cidadania, Osmar Terra, disse que o governo estuda transformar o Benefício de Prestação Continuada (BPC) para pessoas com microcefalia causada pela epidemia de zika em uma pensão permanente. Segundo o ministro, a questão está sendo discutida no âmbito do Executivo.

O ministro deu a declaração ao lado da primeira-dama Michelle Bolsonaro, e da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, na abertura do seminário "Mães de Crianças com Microcefalia: Entendendo os Desafios e Superando o Preconceito", na Câmara dos Deputados.

"As mães que têm BPC, se elas arrumam um emprego, elas perdem o BPC porque ele está vinculado a uma faixa de um quarto do salário mínimo per capita de renda mensal. Acima disso, não tem direito ao BPC", lembrou Terra, em seu discurso.

"Nesse caso específico do zika, das crianças com microcefalia, o governo pode assumir a responsabilidade. Foi uma epidemia que não foi controlada de forma adequada e o governo [pode] de alguma forma assumir a responsabilidade e transformar o BPC numa pensão em que permite que as mães possam trabalhar e ter renda sem perder esse recurso".

> Foi uma epidemia que não foi controlada de forma adequada

Segundo Terra, o Brasil teve 3.332 casos confirmados de microcefalia de 2015 a 2018, concentrados principalmente no Nordeste.

Novo momento - Segundo a ministra Damares Alves, o Brasil vive um novo momento para as crianças com microcefalia. "O governo vem abraçando essas crianças com políticas públicas novas, atendimento novo, especialmente a criação de mais casas dia para crianças no Brasil inteiro".